

Lição 10

A REVELAÇÃO DAS ÚLTIMAS COISAS

A Bíblia muito tem a dizer sobre o cumprimento do plano de Deus para o Seu povo. Em sua primeira mensagem, após o Dia de Pentecostes, Pedro declarou que, no futuro, Deus haverá de restaurar todas as coisas (ver Atos 3:21). Posteriormente, utilizando-se de termos comoventes, o apóstolo Paulo revelou a natureza do que jaz à frente, para os salvos (ver Romanos 8:18-25). A criação, conforme ele declarou, aguarda o desvendamento do programa redentor de Deus.

Desde a queda do homem no pecado, a natureza tem estado debaixo dos trágicos efeitos da maldição divina. Os homens, igualmente, têm gemido sob o peso de uma sobrevivência difícil e apertada, em razão da baixa produtividade na terra. O corpo do homem tem sofrido os efeitos das enfermidades e da decadência. De ouvidos atentos à voz do seu Criador, o homem (juntamente com o resto da criação) aguarda o cumprimento da bendita afirmação: “Nunca mais haverá maldição” (Ap 22.3). Aproxima-se o tempo quando Deus cuidará da fonte originária de todos esses problemas. Os ímpios, incluindo Satanás, serão julgados; porém, antes, Jesus voltará para levar os justos para viverem com Ele nos céus. Esta é a bendita esperança do crente!

Nesta Lição discutiremos o cumprimento das profecias da Bíblia, que incluem a consumação futura do programa traçado por Deus. Enquanto estiver considerando essas importantíssimas questões, que a esperança assim insuflada leve-o a examinar-se a si mesmo bem de perto, purificando-se de qualquer coisa que possa impedi-lo de estar preparado para a volta do Senhor Jesus Cristo.

Esboço da Lição

1. A Bem-aventurada Esperança
2. A Grande Tribulação (Parte 1)
3. A Grande Tribulação (Parte 2)
4. A Revelação de Jesus Cristo
5. O Milênio
6. O Julgamento de Satanás e dos Mortos Ímpios
7. A Nova Criação

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Dizer o que é a bem-aventurada esperança do crente e descrever o arrebatamento, com base em 1 Tessalonicenses 4.13-17.
2. Alistar os acontecimentos profetizados em Daniel 9 e Amós 9 e indicar quais deles já se cumpriram e quais estão por se cumprir.
3. Explicar o propósito e o processo da Grande Tribulação.
4. Descrever as condições dos ímpios por ocasião da revelação de Jesus Cristo em glória e listar os fatos que então se darão.
5. Expor os propósitos e as características do reino milenar de Cristo.
6. Explicar porque Satanás será solto por um pouco de tempo, durante o milênio, e destacar o propósito do julgamento do Grande Trono Branco.
7. Esperar com alegria e confiança por “novos céus e nova terra, em que habita a justiça”.

TEXTO 1

A BEM-AVENTURADA ESPERANÇA

Em sua epístola a Tito, o apóstolo Paulo declara que o evangelho da graça de Deus manifestou-se a todas as pessoas. O evangelho confronta-as com uma escolha moral: se deverão dizer sim ou não à impiedade e às paixões mundanas, para viverem de modo piedoso e sóbrio na era presente, enquanto aguardam a bem-aventurada esperança. Esta bem-aventurada esperança, no dizer do apóstolo, é o glorioso reaparecimento de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo (Tt 2.11-14). A sua volta também significará a destruição de toda autoridade que se opõe a Deus. Ao iniciarmos o nosso estudo sobre as “últimas coisas”, ou os acontecimentos do fim, primeiramente dirigiremos a nossa atenção para a bem-aventurada esperança dos crentes.

Nas horas finais antes da Sua morte, o nosso Senhor revelou aos Seus doze discípulos a base da esperança do crente. Ele falou acerca

O ARREBATAMENTO DA IGREJA

Houve um tempo em que a palavra arrebatamento era praticamente ignorada fora dos círculos teológicos. A expressão mais usual era a volta de Cristo. Os mais eruditos preferiam o vocábulo advento. Também não se fazia muita questão de se detalhar os acontecimentos que se seguirão ao rapto dos santos. De modo geral, acreditava-se que, tão logo o Senhor Jesus levasse os salvos para o céu, seria deflagrado o Juízo Final com a sumária punição dos ímpios. Com o incremento dos estudos bíblicos, o vocábulo arrebatamento fez-se rapidamente notório. Hoje, é um dos termos bíblicos mais conhecidos no meio do povo evangélico.

1. **Sentido literal.** A palavra “arrebatamento”, no contexto da escatologia cristã, é procedente do verbo grego *harpazo*, e significa retirar algo com rapidez e de forma inesperada. Quando o Novo Testamento foi traduzido para o latim, optou-se pelo vocábulo *raptus* que, originando-se do verbo *raptare*, comporta os seguintes significados: tirar, arrancar, tomar das mãos alguma coisa de forma violenta.

2. **Definição bíblico-teológica.** O arrebatamento, por conseguinte, é a retirada brusca, inesperada e sobrenatural da Igreja deste mundo, a fim de que seja transportada às regiões celestes, onde unir-se-á, eterna e plenamente, com o Senhor Jesus. A essa doutrina, dedica o Novo Testamento, além de outras passagens, dois capítulos especiais: 1 Ts 4 e 1 Co 15.

Na primeira passagem, descreve Paulo a transladação sobrenatural dos santos; na segunda, mostra como nossos corpos serão transformados, instantaneamente, pelo poder do Espírito Santo. O evento constituir-se-á num dos maiores milagres de todos os tempos, por abranger, de maneira simultânea, diversos fatos que ultrapassam todos os precedentes históricos, científicos e lógicos do conhecimento humano.

da casa de Seu Pai, com suas muitas moradas. Também disse que Ele partiria do mundo a fim de preparar-lhes um lugar (e para todos quantos Nele viessem a confiar). Outrossim, Ele garantiu que, tão certamente quanto haveria de deixá-los, também retornaria, para levá-los a viver para sempre em Sua companhia (Jo 14.1-3).

Essa mensagem de esperança foi confirmada pelos anjos que apareceram, logo após a ascensão do Senhor Jesus. Disseram eles: “Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima, no céu, há de vir assim como para o céu os vistes ir” (At 1.11). E o apóstolo Paulo, por divina revelação, declarou que os crentes esperam ansiosamente pela “redenção” de seus corpos (Rm 8.23), os quais serão transformados por ocasião do aparecimento do Senhor Jesus Cristo (Fp 3.20,21).

As Escrituras indicam que o retorno do Senhor inclui dois aspectos: 1) a vinda para os crentes; e 2) a vinda com os crentes. A vinda de Cristo para os crentes é chamada arrebatamento; e a Sua vinda com os crentes chama-se de revelação. Quando desenvolvermos o tema dos eventos do fim, discutiremos esses dois aspectos. Consideremos primeiramente o arrebatamento e a recompensa dos crentes e, depois, a relação entre os crentes e esses acontecimentos.

O Arrebatamento dos Crentes

Quando Deus, em Sua soberana sabedoria, determinar que a tarefa de propagação do evangelho está completa, então Ele dará início à consumação (o ponto em que algo se completa ou chega à perfeição) de Seu programa para o mundo. Quanto ao tempo em que se dará isto, o Senhor informa-nos em Mateus 24 que a Sua volta ocorrerá assim que o evangelho tiver sido pregado no mundo inteiro (v.14), mas ninguém sabe o dia nem a hora (v.36).

Lemos, em 1 Tessalonicenses 4.17, que os crentes serão arrebatados para irem ao encontro do Senhor nos ares, quando então serão levados à morada prometida para eles em João 14.1-3. Em 1 Coríntios 15.50-52, Paulo diz que os corpos físicos de todos os crentes serão transformados, porquanto serão instantaneamente mudados e preparados para a existência no céu. Esse evento ocorrerá subitamente. Sem importar onde esteja um crente, ele será arrebatado repentinamente. As Escrituras comparam esse evento súbito com o aparecimento de um ladrão, à noite (ver 1 Tessalonicenses 5.2).

A mensagem clara para os crentes é: eles devem estar alerta e terem domínio próprio, enquanto vivem dia após dia. Percebemos que o julgamento de Deus sobrevirá àqueles que rejeitarem a oferta divina da salvação (ver 1 Tessalonicenses 5.1-11). A esperança dos crentes, portanto, envolve estes pontos: 1) Livramento da vindoura ira de Deus; 2) o privilégio de ver o Senhor; e 3) a transformação deles segundo a imagem de Cristo (1 Jo 3.2).

Um exame cuidadoso do texto de 1 Coríntios 15.50-54 mostra que, por ocasião do arrebatamento, certas transformações ocorrerão aos crentes. Naquele momento, os crentes vivos serão instantaneamente transformados de seres “mortais” em seres “imortais”. Isso significa que esses crentes nunca morrerão. Os crentes que tiverem morrido em Cristo, porém, serão ressuscitados, e então transformados de seres “perecíveis” (sujeitos à decadência ou à destruição) em seres “imperecíveis” (que nunca entrarão em decadência, nem morrerão). Visto que a carne e o sangue, ou seja, nossos presentes corpos físicos, não podem herdar o reino de Deus, isso indica que os salvos serão transformados, recebendo corpos glorificados. Não compreendemos tudo quanto está envolvido nestes corpos glorificados, mas sabemos que eles nunca experimentarão novamente a dor, as enfermidades ou a morte, porquanto serão corpos eternos.

Apesar de o arrebatamento acontecer repentinamente e ninguém, senão Deus Pai, saber exatamente o seu tempo, temos alguns indícios sobre quando isso acontecerá. Jesus declarou que haveriam sinais ou perturbações no firmamento, que causariam angústia e aflição entre as nações. Além disso, haverá fomes, enfermidades e guerras, acompanhando esses sinais celestes (ver Lucas 21.10, 25-28). Esses acontecimentos simplesmente servirão de sinais da aproximação do fim. Os crentes reconhecerão, com base nesses sinais, que a sua união com Cristo já se aproxima, sem falarmos na reunião deles com seus amigos e parentes queridos, que já saíram deste mundo para estarem com o Senhor.

A Recompensa dos Crentes

Várias referências bíblicas indicam que os crentes serão recompensados ou galardoados com base em sua conduta cristã (ver Mateus 16.27; 2 João 8; Apocalipse 22.12). Paulo, escrevendo aos membros da igreja em Corinto, disse: “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Co 5.10). A palavra traduzida nesta passagem como “tribunal”, é *bema*, no original grego, que poderia

ser melhor compreendida como plataforma de revisão dos galardões. Uma boa ilustração dessa plataforma é aquela onde ficavam os juízes dos antigos jogos olímpicos, que distribuíam as recompensas ou prêmios aos vitoriosos. O propósito desse exame é que cada crente preste contas de si mesmo a Deus (ver Romanos 14.10-12).

O julgamento a ser feito por Deus avaliará o nosso serviço cristão. Não será tanto a quantidade, mas sim a qualidade dessas obras que será examinada pelo Senhor. Qual terá sido o nosso motivo no serviço que prestamos ao Senhor? Fomos impelidos por uma altruísta devoção a Ele ou, simplesmente, agimos para chamar a atenção para os nossos talentos, habilidades e recursos? A Bíblia revela claramente que nossa atuação será submetida à revisão, e tudo o que resistir ao teste da qualidade no serviço cristão, será recompensado. Por outro lado, o serviço que tiver sido motivado pelo egoísmo ou pelo orgulho não será recompensado (ver 1 Coríntios 3.11-15).

Embora o tempo para esta avaliação de nossas vidas não seja exatamente determinado, alguns estudiosos da Bíblia acreditam que a mesma terá lugar depois do arrebatamento. Enquanto aqueles que tiverem rejeitado a salvação de Deus estarão padecendo sob um período de extrema iniquidade, angústia e caos, como nunca se viu igual na terra, os servos fiéis do Senhor estarão a ser honrados em Sua presença.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___10.01 A bem-aventurada esperança dos crentes, mencionada por Paulo em Tito 2.13, é o glorioso reaparecimento de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.
- ___10.02 As Escrituras indicam que o retorno do Senhor inclui dois aspectos: a vinda para os crentes, chamada revelação, e a vinda com os crentes, chamada arrebatamento.
- ___10.03 A recomendação das Escrituras aos crentes, enquanto aguardam a bem-aventurada esperança, é que estejam alertas, vivendo de modo piedoso e sóbrio na era presente.
- ___10.04 Visto que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, no arrebatamento os salvos serão transformados, recebendo corpos glorificados.

Assinale com “X” a alternativa correta

- 10.05 A bem-aventurada esperança dos crentes envolve:
- ___a) o livramento da vindoura ira de Deus.
 - ___b) o privilégio de ver o Senhor.
 - ___c) a transformação segundo a imagem de Cristo.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 10.06 Em Lucas 21.8-28, Jesus nos fala dos seguintes sinais que precederão a sua volta:
- ___a) o surgimento de falsos cristos e perseguição aos crentes em Jesus.
 - ___b) guerras, fomes e pestilências.
 - ___c) terremotos e grandes sinais no céu.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 10.07 A Bíblia ensina-nos que todos os crentes prestarão contas de seu serviço a Deus e cada qual receberá
- ___a) igual recompensa, sem importar o serviço que prestou.
 - ___b) uma recompensa correspondente à quantidade de serviço prestado.
 - ___c) uma recompensa baseada nos motivos e na qualidade do serviço prestado.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”*Coluna “A”*

- ___10.08 Um corpo imortal, imperecível, que substituirá o corpo físico que agora temos, no momento do arrebatamento.
- ___10.09 O retorno de Jesus com o Seu povo, a fim de estabelecer o Seu reino.
- ___10.10 O retorno de Jesus para os Seus, a fim de levá-los ao céu.
- ___10.11 Onde Jesus julgará as obras dos salvos e os recompensará por elas.

- A. Tribunal de Cristo.
- B. Corpo glorificado.
- C. Revelação de Jesus Cristo.
- D. Arrebatamento

TEXTO 2

A GRANDE TRIBULAÇÃO

Parte 1

No Seu discurso do monte das Oliveiras, registrado em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, Jesus respondeu duas perguntas que Lhe foram dirigidas por Seus discípulos: 1) Quando seria destruído o templo de Jerusalém? e 2) Quais seriam os sinais da volta de Jesus à terra e do fim da presente era ou dispensação?

A resposta dada pelo Senhor Jesus a essas duas importantes indagações encerra elementos tão mesclados entre si que é difícil determinar qual parte de Sua resposta refere-se à destruição do templo e à dispersão do povo judeu, eventos esses que haveriam de ocorrer dentro de alguns poucos anos, e quais se referem aos sinais que antecederão a volta de Jesus, no “fim do século”, isto é, da nossa dispensação cristã.

Mesmo assim, a alusão feita pelo Senhor Jesus às predições de Daniel, que falam sobre certos acontecimentos do tempo do fim, muito nos ajuda a compreender a sua resposta aos discípulos (ver Mateus 24.15). Em conexão a isso, muito podemos aproveitar se fizermos uma revisão da história do povo judeu e sua relação com os eventos que ora estamos considerando. Deus nos outorgou um esboço geral dos acontecimentos futuros que dizem respeito ao povo judeu e sua capital, Jerusalém (ver Daniel 9.24-27). Esse esboço está alicerçado sobre um arcabouço de tempo que envolve a história passada dos judeus, como também a sua história futura. Leia o nono capítulo do livro de Daniel como preparação para a nossa discussão sobre esses acontecimentos futuros.

A Visão de Daniel

As Escrituras ensinam-nos que, em face do fracasso do povo judeu em observar o ano sabático, a cada sete anos, para que a terra descansasse, Deus decretou que eles permaneceriam na terra de seus inimigos pelo espaço de setenta anos. (Comparar Levítico 25.2-7 e 26.14-16, 31-35 com 2 Crônicas 36.21, que fornecem uma explicação sobre o ano sabático e o resultado de sua não observação). Pelo período de quatrocentos e noventa anos, os judeus não haviam observado os anos sabáticos exigidos. A chave para essa breve, mas altamente significativa, predição do nono capítulo de Daniel gira em torno de um período similar de

O QUE É A GRANDE TRIBULAÇÃO

Os profetas e apóstolos discorreram de tal forma sobre a Grande Tribulação, que basta uma leitura de seus escritos para conscientizar-nos de sua congruência bíblica e teológica. Haja vista o livro de Sofonias que, em termos proporcionais, foi o autor sagrado que mais tratou deste importante tema.

A Grande Tribulação é o “dia do Senhor”, no qual Deus entrará em juízo com um mundo ativo, rebelde e impenitente (Is 13.9-11; Ml 4.1).

Tendo como base as Sagradas Escrituras, observemos como poderemos definir esta tão importante doutrina.

1. Definição. A Grande Tribulação é o período de maior angústia da história humana, em que os ímpios serão obrigados a reconhecer quão terrível é cair nas mãos do Deus vivo. Na língua hebraica, a palavra angústia é particularmente forte: *tsará*, que significa, ainda, necessidade e esposa rival. Evoca este termo as contendas que havia, por exemplo, entre Penina e Ana, que levaram esta a uma aflição quase que indescritível (1 Sm 1.15).

A Grande Tribulação recebe, outrossim, as seguintes denominações na Bíblia Sagrada:

“Dia do Senhor” (Sf 1.14).

“Dia da Angústia de Jacó” (Jr 30.7).

“Ira do Cordeiro” (Ap 6.15-17).

O Objetivo da Grande Tribulação

A Grande Tribulação será deflagrada, visando à aplicação dos juízos divinos sobre a terra e à reconciliação do Israel com o seu verdadeiro Messias. Ela também possui como objetivos:

1. Levar os homens a se arrependerem de seus pecados (Ap 16.11).
2. Destruir o império do Anticristo (Ap 16.10).
3. Desestabilizar o atual sistema mundial (Dn 2.33,34).
4. Implantar o reino de Nosso Senhor Jesus Cristo (Dn 2.44).

Os quatro primeiros selos do Apocalipse (6.1-8) são uma admirável síntese do que ocorrerá durante a Grande Tribulação. Em primeiro lugar, há a falsa paz oferecida pelo Anticristo. Paz esta, aliás, que, por ser estabelecida com base na injustiça, acabará por gerar guerras e desinteligências entre as nações. Como sói acontecer em períodos de conflagrações, os conflitos armados trarão a fome que, por seu turno, haverá de gerar epidemias e pestilências.

setenta semanas, ou seja, setenta “unidades” de sete anos, conforme se vê nos versículos 24 a 27 daquele capítulo.

A nação de Israel estava acostumada a pensar em “semanas” de anos, porquanto cada sétimo ano era o ano sabático, para que a terra descansasse (ver Levítico 25.3,4). O grande jubileu, de ajustamentos sociais e econômicos, ocorrido de cinquenta em cinquenta anos, também tinha por base um múltiplo dessa importante semana de anos – sete vezes sete, ou sete semanas de ano (ver Levítico 25.8,9). Terminada a série, no ano subsequente, o quinquagésimo, todas as dívidas eram canceladas, os escravos eram postos em liberdade e as propriedades eram devolvidas a seus proprietários originais.

Quando estavam quase terminados aqueles setenta anos de cativeiro, um anjo foi enviado a fim de revelar, através de Daniel, o começo de um novo período no relacionamento entre o Senhor Deus e o povo judeu. Conforme facilmente se nota, esse período haveria de cobrir o mesmo número de anos que aqueles cobertos pelas violações do ano sabático, ou seja, quatrocentos e noventa anos (setenta semanas de sete anos). Façamos uma breve revisão dos fatos que nos são fornecidos nessa visão de Daniel e, em seguida, examinaremos a interpretação dessa visão.

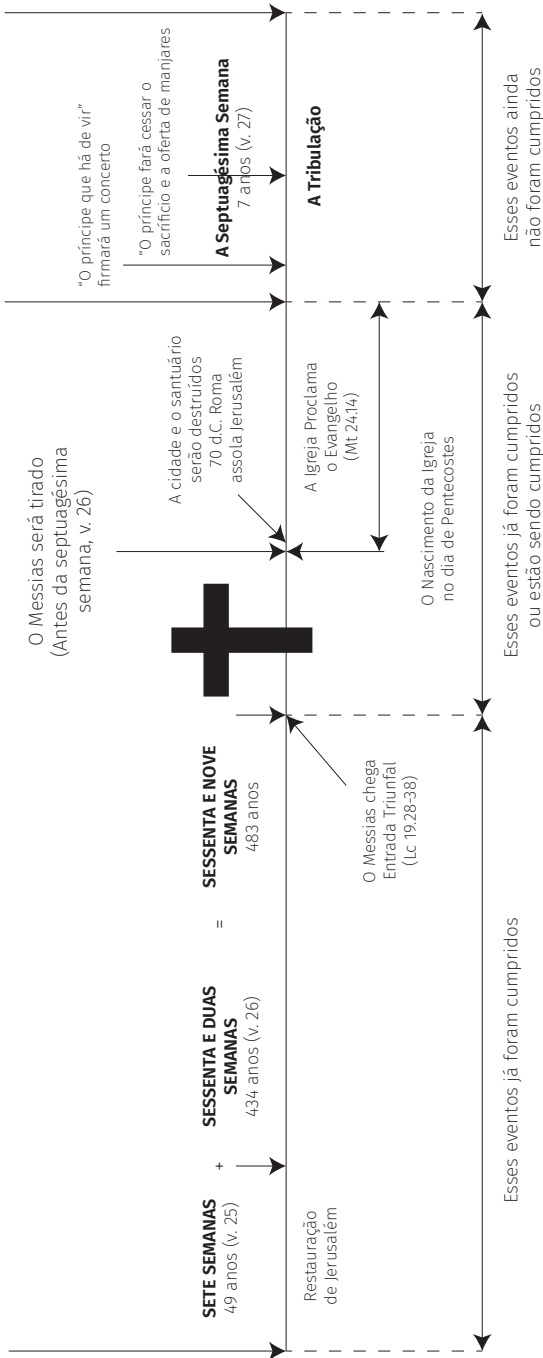
1. Essa profecia diz respeito ao povo de Daniel, os judeus, e à sua santa cidade, Jerusalém (v.24).
2. Essa profecia envolve um período de tempo de setenta “setes” ou semanas de anos. Isso representa um período de quatrocentos e noventa anos.
3. As atividades a serem completadas durante esse período de tempo incluem:
 - a) Extinguir a transgressão.
 - b) Dar fim aos pecados.
 - c) Expiar a iniquidade.
 - d) Trazer justiça eterna.
 - e) A unção do Santo dos Santos (v.24).
4. Esse período de quatrocentos e noventa anos começa com um período inicial de sete semanas (49 anos); seguido por um período de sessenta e duas semanas (mais 434 anos), totalizando sessenta e nove semanas (483 anos – ver v.25).

Perspectiva Profética das Setenta Semanas
“Setenta ‘setes’ (semanas) estão determinadas sobre o teu povo (os judeus)
e sobre a tua santa cidade (Jerusalém)”

**Início das
Setenta Semanas**
445 a.C.
Vigésimo ano de
Artaxerxes (Ne 2:1-8)

O ARREBATAMENTO
Tribunal de Cristo

A REVELAÇÃO
O Senhor é revelado
em poder (Ap 19:11-18)



E, no fim dos tempos, terminará com um período de uma semana (7 anos; ver o ponto 8, a seguir).

5. Esse período de quatrocentos e noventa anos começa com um acontecimento bem definido: a proclamação da ordem para restaurar e reedificar Jerusalém.
6. O período inicial de 69 semanas (de 483 anos) também culmina com um evento bem específico: o aparecimento do Messias, que logo após seria cortado (vv.25 e 26).
7. Dois governantes importantes estão em foco: o Messias (Jesus Cristo) e o príncipe que há de vir (o anticristo). O povo desse príncipe haveria de destruir a cidade e seu santuário (vv.25-26).
8. Ocorrerá, no fim de tudo, uma semana final de anos (ou grupo de sete anos), quando então o príncipe que há de vir (o anticristo) estabelecerá um acordo com o povo judeu por sete anos. Mas, na metade desses sete anos, isto é, após três anos e meio, esse príncipe romperá o acordo firmado, porá fim às atividades religiosas dos judeus e deixará o templo de Jerusalém desolado (vazio, arruinado), antes de ele próprio chegar ao seu fim.

Interpretação da Visão

Passemos à interpretação dessa notável visão, que começa em Daniel 9.25, onde se lê:

“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações” (vv. 25 e 26).

Observemos que a ordem para restaurar e reconstruir Jerusalém foi feita no vigésimo ano do governo de Artaxerxes (Ne 2.1-8). Um cuidadoso exame dos registros da história mostra que o ano de 445 a.C. foi a

data desse decreto. Jerusalém, efetivamente, foi reconstruída em tempos angustiosos. Então, passados mais quatrocentos e trinta e quatro anos, apareceu o Messias (Jesus Cristo), exatamente conforme tinha sido predito. Os estudiosos da Bíblia têm calculado com exatidão que quatrocentos e oitenta e três anos após o decreto do rei Artaxerxes, o Messias, Jesus Cristo, fez a Sua entrada triunfal em Jerusalém, na conclusão de Seu ministério terreno (ver Lucas 19.28-38). Porém, poucos dias depois disso, Ele foi tirado, ou seja, foi morto, mediante os eventos da crucificação.

A diferença atual de tempo entre a ordem de começar a edificação do templo e a entrada do Messias no mesmo é de 476 anos. Este cálculo toma em consideração o ajustamento de um antigo erro, quanto à data do nascimento de Cristo no nosso calendário (Juliano) e a perda de um ano entre 1 a.C. e 1 a.D. Talvez o leitor esteja pensando por que a Bíblia refere-se a 483 anos. Esta aparente discrepância deve-se ao fato de que o calendário judaico tinha antigamente somente 360 dias por ano. Se multiplicarmos os 360 dias por 483, e daí dividirmos pelos dias do nosso ano moderno, isto é, 365, veremos que o resultado é exatamente 476 anos, quando aconteceu a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, seguida de sua morte, isto é, “foi tirado”.

Em sequência, na visão de Daniel, o anjo revelou-lhe que o povo de um governante futuro haveria de destruir a cidade e o santuário, depois que o Ungido fosse morto (v.26). Essa porção da predição também se cumpriu com toda a exatidão no ano de 70 d.C., quando o exército romano destruiu a cidade de Jerusalém, derrubou as suas moradas, incendiou o templo (o santuário) e então separou cada pedra do templo que fora edificado (ver Mateus 24.2). Foi nessa ocasião que a nação judaica, Israel, deixou de existir como nação soberana (autogovernada). O povo judeu foi espalhado até aos confins da terra, e os propósitos que Deus havia anunciado a longo prazo (Daniel 9.24) foram, aparentemente, adiados.

Os acontecimentos preditos na visão de Daniel para a última das setenta semanas de anos ainda não tiveram cumprimento. Ora, é exatamente essa última semana do programa de Deus para a nação de Israel que nos interessa no que concerne aos tempos do fim. Portanto, devemos examinar o que causou a interrupção, dentro do fluxo do tempo determinado pelo Senhor, e começaremos com os primeiros dias da nação judaica.

De modo breve, Deus deixara muito claro à nação de Israel que, quando eles entrassem na Terra Prometida, a obediência às Suas leis traria benefícios (ver Deuteronômio 28.1-14). Mas Deus também deixou

bem claro o que resultaria da desobediência de Seu povo (ver Levítico 26.14-45; Deuteronômio 28.15-68). A Bíblia mostra-nos que, por causa da desobediência e pecaminosidade aparentemente incuráveis, finalmente Deus permitiu que o povo de Israel fosse disperso para longe de sua terra. Em seguida, Deus fez com que aquela terra ficasse desolada (ver Isaías 6.11,12; 17.9 e 64.10). Séculos antes, os setenta anos de cativeiro na Babilônia não foram suficientes para fazer o povo de Israel voltar-se para Deus de todo o coração. Assim sendo, com a dispersão produzida pela conquista militar romana, o povo judeu foi para o “exílio” entre as nações gentílicas, em busca de refúgio, mas sempre em meio a intensos sofrimentos.

Desta maneira, Israel, a nação escolhida, foi privada da Terra Prometida por muitos e muitos séculos. Todavia, em Seu amor e misericórdia, Deus indicou que não abandonaria totalmente o Seu povo (Lv 26.43-45); pelo contrário, haveria de chamá-los de volta desde os confins da terra (ver Isaías 11.11,12). Deus empregaria vários meios para recolher o Seu povo, atraindo-os de suas pátrias adotivas para voltarem ao território que Ele dera a Abraão, o pai da nação israelita, como uma possessão eterna (ver Jeremias 16.14-16).

O Retorno de Israel

É deveras interessante que, no começo do século XX, após quase dois milênios de horrendas perseguições, muitos judeus começaram a perceber que já não eram tão detestados como antes. Assim sendo, estabeleceram-se, relativamente satisfeitos, em várias regiões do mundo. E, como resultado disso, começaram a perder de vista o seu milenar apego à Terra Prometida.

Entretanto, um líder judeu que vivia na Europa, o Dr. Theodore Herzl, muito se impacientou ao ver as perseguições contra os judeus na Rússia, perto dos fins do século XIX. Crendo que as coisas poderiam piorar muito para seu povo, ele procurou interessá-los na ideia do estabelecimento de uma nação judaica na Terra da Promissão. Entretanto, seus esforços para estabelecer o moderno “movimento sionista” obtiveram pouco sucesso. Para exemplificar, os judeus da Alemanha diziam: “Não queremos saber do sionismo. A Alemanha é a nossa Terra Prometida, e Munique é a nossa Jerusalém”.

Mas, à medida em que o mundo caminhava para a guerra total na Europa, os judeus descobriram que a vida se tornava cada vez mais difícil para eles. Então, durante a Primeira Grande Guerra, o movimento

sionista exerceu pressão sobre o governo britânico, o que levou à eventual Declaração de Balfour. Esse documento prometia proteção inglesa para o estabelecimento de uma pátria para os judeus no território de Israel. E, quando o governo britânico tomou conta da Terra Santa, após a Primeira Grande Guerra, foi encorajada a imigração de judeus ao solo que Deus lhes dera. Muitos judeus voltaram para lá, para conviver com os árabes que vinham ocupando a região havia vários séculos.

Não demorou muito, porém, para os primeiros indícios da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e a perseguição do nazismo aos judeus assumiu incrível intensidade. Essa perseguição tornou-se tão atroz na Europa, que os judeus chegaram a entender que a única esperança de sobrevivência era eles saírem da Europa e retornarem à sua terra. Terminada, pois, a Segunda Guerra Mundial, massas de judeus deixaram os muitos países onde tinham se estabelecido e voltaram à Terra Prometida. Em 15 de Maio de 1948, os judeus proclamaram o nascimento do moderno Estado de Israel. Logo começou a ter cumprimento literal a profecia de Amós 9.14,15:

“E trarei do cativeiro meu povo Israel, e eles reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto.

E plantá-los-ei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus.”

Aquele território ficara aparentemente abandonado e sem valor, durante quase dois mil anos. Mas Deus dissera que haveria de florescer como a rosa (Is 35.1,2). Essa profecia de Isaías também tem se cumprido de maneira mais precisa. Os lugares assolados foram recuperados e as cidades arruinadas têm sido repovoadas, reconstruídas e fortalecidas (Ez 36.33-36; Is 61.4).

Certo historiador observou que a Primeira Grande Guerra preparou a Terra Prometida para o povo judeu; a Segunda Guerra Mundial preparou o povo judeu para o retorno à sua terra; e uma guerra futura haverá de preparar o povo judeu para retornar ao seu Deus.

Aqueles que se mantêm sempre bem informados acerca dos problemas do Extremo e Médio Orientes têm consciência de que, face ao retorno dos judeus à sua terra, muitos daqueles que haviam ocupado a região há muitos séculos, os chamados palestinos, foram deslocados,

tornando-se refugiados em elevado número, em outros países daquela parte do mundo. Isso tem sido uma das causas das tensões e dos conflitos entre os judeus e seus vizinhos árabes. Conforme veremos mais adiante, esse é um fator que contribuirá para o eventual cumprimento das profecias bíblicas acerca dos Orientes Próximo e Médio.

EXERCÍCIOS

Assinale com “X” a alternativa correta

10.12 Dos acontecimentos profetizados em Daniel 9.24-27; Isaías 11.11,12; Jeremias 16.14-16; Amós 9.14,15 e Mateus 24.15, já tiveram cumprimento os seguintes:

- ___a) o exílio dos judeus na Babilônia, por 70 anos, e a restauração e reedificação de Jerusalém, após esse cativoiro.
- ___b) a vinda do Messias e Sua morte.
- ___c) o retorno definitivo dos judeus à sua terra e o florescimento de Israel.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

10.13 Dos acontecimentos profetizados em Daniel 9.24-27; Isaías 11.11,12; Jeremias 16.14-16; Amós 9.14,15 e Mateus 24.15, ainda não tiveram cumprimento os seguintes:

- ___a) a vinda do Anticristo, o “príncipe que virá”, e o seu pacto com o povo judeu.
- ___b) a destruição da cidade santa e do templo, pelo povo do príncipe vindouro.
- ___c) o fim de Israel como nação soberana.
- ___d) o retorno definitivo dos judeus à sua terra e o reflorescimento de Israel.

10.14 A profecia de Daniel 9.24 refere-se a um período de 490 anos, quando teriam lugar vários acontecimentos envolvendo os judeus e a cidade de Jerusalém. Esses acontecimentos têm por objetivo:

- ___a) extinguir a transgressão e dar fim aos pecados.
- ___b) expiar a iniquidade e trazer justiça eterna.
- ___c) a unção do Santo dos Santos.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___10.15 O período de 70 anos do cativeiro babilônico corresponde ao período de 490 anos em que os judeus falharam em observar o ano sabático.
- ___10.16 As ocorrências previstas para a última das setenta semanas de Daniel já foram todas cumpridas.
- ___10.17 Os acontecimentos preditos na visão de Daniel para a última das setenta semanas de anos ainda não tiveram cumprimento.

TEXTO 3

A GRANDE TRIBULAÇÃO

Parte 2

Tendo em mente o quadro profético estudado no Texto anterior, voltamos agora a examinar a substância do trecho de Daniel 9.27, que diz respeito ao “príncipe que virá”, quando haverá de cumprir-se o que o Senhor Deus decretou no v. 24.

A Septuagésima Semana de Daniel

Temos aprendido que, após a morte do Ungido, a nação de Israel chegou ao fim, isto é, foi dispersa pelos romanos, a partir do ano 70

de nossa era. Dentro desse mesmo período, nasceu a Igreja cristã, a qual deu início à missão que lhe foi dada por Deus. O apóstolo Paulo declara nos capítulos nono a décimo-primeiro da epístola aos Romanos, que Deus não rejeitou completamente o povo de Israel. Entretanto, nesse meio tempo, Ele desafiou a Igreja a atuar como Seu instrumento evangelizador, quando os crentes compartilham do evangelho com os povos do mundo inteiro. No intervalo entre a morte do Ungido e a consumação futura do plano de Deus concernente a Israel, a Igreja tem continuado a operar.

HAVERÁ SALVAÇÃO DURANTE A GRANDE TRIBULAÇÃO

Quando se estuda a Grande Tribulação, a pergunta é inevitável: haverá salvação neste período? O livro do Apocalipse mostra dois grupos distintos de salvos: os israelitas e os gentios (Ap 7.4-14). Isto significa que, apesar da oposição do Anticristo, a Bíblia continuará a ser divulgada em escala mundial. Enganam-se, portanto, os que afirmam que, após o arrebatamento da Igreja, as Sagradas Escrituras perderão a sua inspiração sobrenatural e única. Tal ensinamento não conta com qualquer respaldo bíblico. Afiança o profeta Isaías: “Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente” (Is 40.8).

As provas bíblicas salientam o fato de que a Igreja está esperando pelo retorno do Senhor para a arrebatá-la (ver 1 Coríntios 15.50-52 e 1 Tessalonicenses 4.13-17). Entretanto, parece que o príncipe que há de vir está sendo restringido ou impedido de aparecer, por atuação do Espírito Santo e por intermédio da Igreja, a fim de que ele não inicie a sua horrenda carreira de anticristo (ver 2 Tessalonicenses 2.1-12). Porém, assim que a Igreja for arrebatada, esse homem da iniquidade haverá de manifestar-se abertamente. Então Deus dirigirá a Sua atenção para a nação de Israel, uma vez mais, quando os eventos da septuagésima semana de Daniel encontrarão o seu cumprimento.

Já notamos que o trecho de Daniel 9.24-27 fala acerca da nação de Israel. Conforme Jeremias previu, esse período de tempo é comparado à angústia que uma mãe suporta, quando dá à luz a uma criança (ver Jeremias 30.1-11). Nenhum outro período da história da humanidade poderá ser comparado a esse da septuagésima semana de Daniel, em termos de sofrimento. No dizer daquele profeta, será “tempo de angústia para Jacó” (Jr 30.7). Isso equivale a “tempo de tribulação para a nação de Israel”. Como terá lugar todo esse sofrimento?

O Anticristo

O trecho de Daniel 9.26, conforme você deve se lembrar, fala sobre o príncipe que virá, ao passo que o v. 27 revela as suas atividades. Notemos cuidadosamente que ele confirmará um acordo com muitos por “uma semana” (sete anos). Aparentemente, as tensões no Oriente Médio, entre judeus e árabes, continuarão, até que venha a surgir alguma crise mais grave, que chegue a ameaçar seriamente a paz mundial. Nesse ponto, o príncipe que virá (o Anticristo) surgirá em cena, a fim de procurar estabelecer a paz. Sua realização diplomática será saudada como um grande triunfo, e os povos do mundo haverão de aclamá-lo como alguém sem igual (ver Apocalipse 13.4).

A nação de Israel dependerá desse pacificador a fim de garantir a sua segurança. Liberto da preocupação em manter um constante estado de preparação militar, o povo de Israel começará a investir seu dinheiro e suas energias em propósitos pacíficos: desenvolvimento agrícola, elevação do seu nível de vida e busca de lares e empregos para muitos judeus ainda dispersos pelo mundo. O estabelecimento daquele acordo de paz, entretanto, haverá de identificar esse suposto pacificador como “o homem da iniquidade” (2 Ts 2.3).

Durante três anos e meio as coisas parecerão correr muito bem, naquela região do mundo. Porém, bem no meio do tempo estipulado no pacto, o anticristo haverá de romper a sua palavra (ver Daniel 9.27). O texto bíblico mostra-nos que ele haverá de negar os direitos religiosos e civis de Israel. Em lugar da adoração ortodoxa dos judeus, ele estabelecerá uma abominação desoladora (uma odiosa e terrível violação de um lugar consagrado a Deus; no caso, o templo de Jerusalém, que os judeus terão erguido – ver Dn 11.31). Visto que ele deificará a si mesmo (proclamando-se Deus) e exigirá adoração à sua pessoa (ver 2 Tessalonicenses 2.4,8-11; Apocalipse 13.13-15), parece que ele levantará uma imagem representando a si mesmo, no templo de Jerusalém, exigindo que os judeus a adorem ou morram. Nisso, o Anticristo será assessorado por um agente especial, ao qual poderíamos chamar de “ministro da propaganda”. Esse falso profeta realizará milagres e exercerá poderosa e maligna influência sobre os povos da terra (ver Apocalipse 13.13 e 16.13).

O Senhor Jesus referiu-se a esse ato coroador de blasfêmia chamando-o de “abominação que causa desolação”. Ele nos deixou a seguinte advertência: “Quando, pois, virdes que o abominável da desolação, de que falou o profeta Daniel... então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes” (Mt 24.15,16). Por meio de uma linguagem simbólica poderosa, ficamos sabendo dos horrores que os judeus terão de experimentar, quando os malignos sistemas do tempo do fim tentarem destruir a nação de Israel (ver Apocalipse 12.13-17; Daniel 12.1,6,7).

Durante esse mesmo período, haverá grande confusão e dificuldade até para os que não são judeus, porquanto três séries de julgamentos divinos serão derramadas sobre os habitantes da terra. Os capítulos seis, oito, nove, quinze e dezesseis do livro de Apocalipse descrevem a crescente ira de Deus, que será descarregada contra o reino do “príncipe que virá”, conforme o tempo for passando, durante aquela última semana de Daniel.

Quando esse maligno governante mundial procurar fortalecer ainda mais a sua autoridade, usará de um sistema mundial que controlará as finanças e o crédito. Através desse meio, ele conseguirá forçar as pessoas a aceitarem a sua liderança, porquanto ninguém será capaz de negociar, a menos que aceite a sua marca de identificação (ver Apocalipse 13.16,17). Enquanto ele estiver trabalhando, tendo em vista o estabelecimento de um único governo mundial, sob o seu controle, haverá de encontrar muita resistência. Dessa maneira, guerras totais serão uma das características da última metade de seu governo de sete anos.

Ezequiel, sob inspiração profética, indica que uma confederação de nações do norte haverá de atacar a nação de Israel, a qual estará desfrutando da segurança provida pelo “homem da iniquidade”. As ímpias multidões atacantes esperarão poder destruir Israel. Entretanto, essa força armada não contará com o interesse de Deus por Seu antigo povo de Israel. Quando esse ataque for desfechado, Deus defenderá o Seu povo e aniquilará quase totalmente as forças invasoras (ver Ezequiel 38 e 39). Outras forças armadas também pôr-se-ão em pé de guerra e o “iníquo” ver-se-á forçado a defender a sua reivindicação ao governo do mundo.

Armagedom

Daniel, igualmente, diz que haverá oposição ao Anticristo, partindo de várias direções. Isso forçará o “iníquo” a nunca cessar de movimentar-se, a fim de esmagar toda a oposição (ver Daniel 11.40-45). Esse governo mundial único evidentemente será despedaçado por dissensões (desacordos), à medida em que o fim se for aproximando. Conforme o tempo do fim se for avizinando, Deus reunirá os exércitos do mundo para a final e maior de todas as batalhas da história, em um lugar chamado Armagedom (ver Apocalipse 16.16).

Entretanto, por ocasião da batalha do Armagedom, a questão não será resolvida pelos armamentos sofisticados dos homens, e nem pela força dos exércitos, ou pela dedicação dos guerreiros. Antes, Deus surpreenderá os exércitos reunidos, quando Ele invadir o nosso planeta, vindo do espaço exterior. E o resultado disso será horrendo, acima de qualquer descrição (ver Apocalipse 19.19-21).

Não somente homens arrogantes desafiarão a Deus nessa batalha final, mas também estarão prestes a destruir a nação de Israel. No entanto, quando o nosso Senhor Jesus Cristo surgir em cena, várias coisas sucederão. Quando Israel estiver contemplando a destruição dos exércitos inimigos, subitamente eles passarão por uma mudança de coração (ver Zacarias 14.4,5,12-15). Aquele que estará dirigindo a batalha não será outro senão Aquele que os seus antepassados rejeitaram. Aquele que foi transpassado, pois, dará a Seu povo uma poderosa libertação. Com o aparecimento de Jesus, o povo judeu que tiver sobrevivido será uma população de coração contrito (Zc 12.10-13.1) e saudarão Àquele que estará vindo em nome do Senhor. Mais alguns dos elementos do programa divino, observados em Daniel 9.24, serão agora focalizados, conforme veremos no Texto a seguir.

EXERCÍCIOS**Marque "C" para certo e "E" para errado**

- ___10.18 Outros títulos dados ao Anticristo são o “príncipe que há de vir” e o “homem da iniquidade”.
- ___10.19 O Ungido referido em Daniel 9.25 é o Senhor Jesus Cristo.
- ___10.20 Antes que o “príncipe que há de vir” manifeste-se abertamente, a Igreja será arrebatada.
- ___10.21 A nação de Israel será poupada das angústias da Grande Tribulação.
- ___10.22 O Anticristo firmará um acordo com Israel, que trará paz e prosperidade ao mundo durante toda a septuagésima semana de Daniel.
- ___10.23 As Escrituras indicam que, na metade da septuagésima semana, o anticristo romperá o seu acordo com Israel, violará o santo templo de Jerusalém, deificará a si mesmo e exigirá ser adorado, sob pena de morte.
- ___10.24 O Anticristo será assessorado pelo falso profeta, que realizará milagres e exercerá poderosa e maligna influência sobre os povos da terra.
- ___10.25 O Anticristo usará de um sistema mundial que controlará as finanças e o crédito, a fim de forçar as pessoas a aceitarem a sua liderança, porquanto ninguém será capaz de negociar, a menos que aceite a sua marca.
- ___10.26 Os capítulos seis, oito, nove, quinze e dezesseis do livro de Apocalipse descrevem a crescente ira de Deus, que será descarregada contra o reino do “príncipe que virá”, durante última semana de Daniel, isto é, a Grande Tribulação.
- ___10.27 Conforme o tempo do fim se for avizinando, Deus reunirá os exércitos do mundo para a final e maior de todas as batalhas da história, em um lugar chamado Armagedom.
- ___10.28 Eventualmente, Jesus revelar-se-á à nação judaica como o seu Senhor.

TEXTO 4

A REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO

As Condições

Enquanto os eventos do período da Grande Tribulação estiverem ocorrendo na terra, os crentes estarão em companhia do seu Senhor. Quando a maré da iniquidade elevar-se e a pecaminosidade dos homens atingir o seu ponto máximo, ocorrerá o segundo aspecto da vinda do Senhor: a Sua revelação aos povos do mundo e aos exércitos reunidos da terra (Ap 1.7; 19.11-21). Nessa ocasião, os crentes virão com o Senhor, quando Ele retornar a este mundo (ver Colossenses 3.4).

Nessa oportunidade, duas condições terão atingido níveis insuportáveis. A primeira delas é a impiedade e o egoísmo dos homens. Esta é a razão pela qual dois anjos clamarão que a seara da terra, já madura, seja ceifada (ver Apocalipse 14.15). Terá chegado o tempo para a colheita judicial. Deus, que conferiu aos homens a liberdade de escolha, não mais permitirá que eles sigam as suas distorcidas paixões. Os cétricos e os que duvidam, desafiando a própria ideia da existência de um Deus santo, serão silenciados. O problema do pecado será solucionado para sempre. Como resposta à declaração feita pelos dois anjos, outro anjo, figuradamente falando, meterá a sua foice sobre a terra, recolherá as uvas e as lançará sobre o grande lagar da ira de Deus (ver Apocalipse 14.19).

A segunda condição que Deus não continuará tolerando é a perseguição ao povo de Israel. Conforme já vimos, o “iníquo” terá como o seu alvo primário a extinção (destruição total) dos irmãos do Senhor Jesus. Entretanto, Deus não se omitirá para sempre, enquanto esse maligno propósito estiver sendo levado a efeito. Chegará o momento de Sua intervenção, como parte integrante de Seu retorno à terra.

O Evento

Por ocasião de Sua primeira vinda ao mundo, Jesus veio como Servo sofredor. Ele chegou em uma aldeia pouco conhecida, sem reconhecimento e sem nenhum cerimonial. Somente alguns poucos pastores contemplaram a glória que resplandeceu em uma colina isolada da Judéia, quando uma milícia celestial veio dar as boas vindas ao Seu nascimento (ver Lucas 2.8-15). Entretanto, por ocasião de Sua segunda vinda, Jesus aparecerá naquele mesmo país, mas dessa vez cercado de grande

glória e honra. Jesus não mais fará apelos aos homens. Pelo contrário, Ele virá para destruir, para conquistar, para impor à força a Sua autoridade.

Os exércitos celestiais serão visíveis aos homens, quando vierem na companhia de Jesus Cristo, o seu grande Líder. Eles participarão da confrontação (encontro face a face) entre nosso Senhor e as forças do iníquo. Notemos, de maneira abreviada, o que será realizado, por ocasião da revelação de nosso Senhor:

1. O alvo imediato dessa ocorrência será pôr fim à guerra de rebeldia, que terá estourado em escala mundial (ver Apocalipse 16.12-21; 19.11-21).
2. Nosso Senhor haverá de revelar-se como o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Satanás, que até então terá reivindicado ser o governante dos reinos deste mundo, será removido, e Jesus, o Rei legítimo, ocupará o Seu ofício de Rei.
3. Jesus fará os líderes das forças satânicas tornarem-se impotentes e prontamente as confinará no lago de fogo e enxofre (ver Apocalipse 19.19-21).
4. Naturalmente, conforme já notamos, a salvação do povo de Israel será uma prioridade máxima. O evento do retorno de nosso Senhor resultará na volta do povo judeu ao seu Deus, em tristeza e arrependimento. Ocorrerá um avivamento espiritual nunca antes observado na história. O povo judeu, atualmente cego, espiritualmente falando, perderá seus corações de pedra e receberá corações de carne, sendo dotados do poder do Espírito para poderem observar as leis do seu Criador (ver Ezequiel 36.26,27).
5. Finalmente, a vinda gloriosa de nosso Senhor resultará no estabelecimento de um reino mundial de retidão, chamado milênio ou reino milenar. As mais claras indicações sobre as condições em que esse reino será estabelecido alicerçam-se nas informações apresentadas em Mateus 25.31-46. Parece que o tratamento conferido aos judeus (os irmãos do Senhor) pelos povos da terra é que determinará isso (ver Mateus 25.40; ver também Gênesis 12.1-3). O milênio será o próximo assunto que haveremos de considerar.

EXERCÍCIOS**Assinale com "X" a alternativa correta**

- 10.29 A linguagem figurada de Apocalipse 14.19, descrevendo a vindima das uvas da terra, significa que chegará o tempo quando Deus
- ___a) destruirá toda a vida vegetal do nosso planeta.
 - ___b) imporá o julgamento final às pessoas que O tiverem rejeitado.
 - ___c) arrebatará a Igreja.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 10.30 Por ocasião da revelação de nosso Senhor Jesus Cristo, dar-se-ão os seguintes fatos:
- ___a) Jesus revelar-se-á como o Rei dos reis e o Senhor dos senhores.
 - ___b) Satanás, que até então terá reivindicado ser o governante dos reinos deste mundo, será removido.
 - ___c) o retorno dos judeus ao seu Deus, em tristeza e arrependimento.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___10.31 Quando a impiedade e egoísmo dos homens e a perseguição a Israel tiverem chegado ao extremo, dar-se-á a revelação de Jesus Cristo, ocasião em que os remidos de todos os séculos regressarão à terra com Ele.
- ___10.32 Em Sua primeira vinda ao mundo, Jesus veio como Servo sofredor, mas em Sua segunda vinda, aparecerá cercado de glória e honra. Não mais fará apelos aos homens; virá para destruir, conquistar e impor à força a Sua autoridade.
- ___10.33 Os exércitos celestiais serão visíveis aos homens, quando vierem na companhia de Jesus Cristo, o seu grande Líder.

TEXTO 5**O MILÊNIO****Propósitos do Reino Milenar**

A Bíblia refere-se a uma era de justiça e paz, de retidão e abundância em conexão à segunda vinda de nosso Senhor (ver Isaías 2.1-4; 65.20-22;

Miquéias 4.1-5). Em Apocalipse 20.1-7, é dito que esse período de tempo será de mil anos. Obtemos o vocábulo milênio dos termos latinos *mille* (mil) e *anum* (ano), podendo serem entendidos simplesmente, como “mil anos”. Entretanto, o reino a que nos referimos é chamado na Bíblia de diversas maneiras. Na oração do Pai Nosso, ele aparece como “o teu reino” (Mt 6.10), ao passo que em Lucas 19.11 é chamado de “o reino de Deus”. Por sua vez, em Apocalipse 11.15, lemos a respeito do reino “de nosso Senhor e do seu Cristo”. E a passagem de Daniel 7.14 chama esse reino de “... domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído”.

Quais são os propósitos desse reino? Em primeiro lugar, no princípio, Deus estabeleceu uma ordem moral sujeita às tentações de Satanás, e a terra caiu sob a servidão desse espírito maligno. Portanto, é necessário que a glória de Deus seja vindicada (exigida e reconhecida), mediante a vitória sobre esse domínio satânico. Quando os efeitos da maldição divina tiverem sido anulados e Satanás tiver sido amarrado, então os homens serão livres para observar o amor, a justiça e a sabedoria

OBJETIVOS DO MILÊNIO

O Milênio será implantado, tendo vários objetivos bem definidos:

1. **Exaltar a Cristo.** Todos os povos, principalmente Israel, terão de se curvar ante Jesus Cristo, cujo nome será sublime e soberanamente exaltado como o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Fp 2.5-11; Ap 19.16). Ler também 1 Co 15.24-26.
2. **Manifestar o Reino de Deus na sua plenitude.** Na Oração Dominical, o Senhor Jesus ensinou-nos a orar: “Venha o teu reino” (Mt 6.10). Esta petição será plenamente respondida quando vier o Senhor Jesus, juntamente com a sua Igreja, inaugurar o Milênio – a exposição mais visível do Reino de Deus na terra.
3. **Mostrar que este mundo pode ser administrado com justiça e equidade.** Em consequência da corrupção e dos desmandos administrativos dos

governantes, a população da terra é assolada pela fome, pela falta de habitação e por muitas outras necessidades básicas. Todavia, quando Cristo instaurar o seu governo, mostrará que todos esses problemas podem ser rápida e perfeitamente solucionados.

4. **Deixar bem claro que os reinos deste mundo pertencem a Cristo.** No deserto, Satanás tentou a Cristo, alegando serem dele todos os reinos deste mundo. Na verdade, tudo pertence a Jesus: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Ap 11.15). Desta forma, cumprir-se-á a aliança que Deus estabeleceu com a casa de Davi, da qual veio, legalmente, o Senhor Jesus (Is 9.6; Dn 7.13).

do Senhor, enquanto Ele mesmo estará governando o mundo em equidade e verdade. Como resultado disso, os homens darão ao Senhor a sua leal cooperação. Em Seu reino de bondade, nosso Senhor demonstrará que as necessidades dos homens foram satisfeitas, que a justiça realmente existe e que a paz e a harmonia são possíveis neste mundo.

Em segundo lugar, a era do reino é necessária para cumprimento das profecias bíblicas sobre o futuro. Deus prometeu a Davi que os seus descendentes haveriam de governar para sempre (ver 2 Samuel 7.8-17; Salmos 89.3,4,19-37; Jeremias 33.14-26). Conforme já vimos, ocorreu uma interrupção nesse governo e essas predições continuam esperando cumprimento. Na plenitude do tempo, Jesus nasceu de Maria, da família de Davi; mas, até agora, Ele nunca reinou sobre o trono de Davi, em Israel. Por conseguinte, essa profecia bíblica espera cumprimento, que, sem dúvida, sucederá no futuro. (Ver também Daniel 2.34,35,44,45 e Romanos 8.18-25, quanto a outras predições relacionadas àquela).

Características do Reino

Numerosas referências bíblicas ampliam o nosso conhecimento sobre o governo e as condições espirituais do reinado do Ungido de Deus. Façamos uma cuidadosa revisão delas:

1. Será um reino literal, neste mundo (Zc 14.9).
2. Incluirá todos os povos que permanecerem vivos no mundo (Sl 72.8-11; Dn 7.14 e Mt 25.31,32).
3. Uma vez removidos os efeitos da maldição, o solo produzirá alimentos em grande abundância. Não haverá mais escassez de alimentos e nem fome (Is 35.1; Mq 4.1-4).
4. A lei do Senhor será obedecida por todos os povos. Essa legislação, apesar de ser bondosa e gentil, também será firme. O resultado disso serão julgamentos perfeitos e perfeita justiça. Todo aquele que se recusar a obedecer será punido (Sl 2.9; Is 11.4; 65.20; Zc 14.16-19).
5. Os súbditos do Rei nesse reino terrestre, ao que parece, serão os sobreviventes da Tribulação, não importando se serão judeus ou gentios.

6. A paz será uma das características fundamentais desse reino milenar, porquanto o governante será o Príncipe da Paz. Sem a maligna influência de Satanás, não haverá mais guerras (Is 11.6,7).
7. Aparentemente, os crentes remidos ajudarão a administrar os negócios do reino. Os apóstolos governarão a nação de Israel (1 Co 6.2,3; Ap 5.10; Mt 19.28; 25.31).
8. O reino animal experimentará uma maravilhosa transformação. Os animais ferozes tornar-se-ão mansos e os animais mansos não viverão atemorizados. Antes, todos viverão juntos, pacificamente (Is 11.6-9).
9. As pessoas desejarão conhecer Deus e as realidades espirituais. Elas estudarão a Palavra de Deus, de tal maneira que o conhecimento de Deus tornar-se-á evidente por toda a parte (Is 2.3; 11.9; Zc 8.20-23).

EXERCÍCIOS

Assinale com “X” a alternativa correta

- 10.34 São propósitos do reino milenar de Cristo:
- ___a) exaltar a Cristo e manifestar o Reino de Deus na sua plenitude.
 - ___b) mostrar que este mundo pode ser administrado com justiça e equidade.
 - ___c) cumprir as profecias bíblicas concernentes aos descendentes de Davi.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

Coluna “A”

- ___10.35 Judeus e gentios sobreviventes da Grande Tribulação.
- ___10.36 Será obedecida; haverá perfeito julgamento e perfeita justiça.
- ___10.37 No milênio, serão desejadas e estudadas.

___10.38 Uma das características fundamentais do Milênio, porquanto o governante será o Príncipe da Paz.

___10.39 Produzirá alimentos em grande abundância.

___10.40 Reinarão no Milênio com Cristo.

Coluna "B"

- A. A Lei do Senhor no Milênio.
- B. Os salvos que retornarão com Cristo.
- C. O solo no Milênio, removida a maldição.
- D. A Palavra de Deus e as realidades espirituais.
- E. Súditos do Reino Milenar.
- F. A paz.

TEXTO 6

O JULGAMENTO DE SATANÁS E DOS MORTOS ÍMPIOS

A Decepção Final de Satanás

Terminado o milênio, Satanás será solto do seu confinamento (ver Apocalipse 20.7-10). Imediatamente, ele percorrerá a terra inteira, a fim de enganar os homens uma vez mais, encorajando-os à rebeldia contra o Senhor. Somos informados, na Bíblia, que as multidões da terra cerrarão fileiras em torno de Satanás, preparando-se para combater contra o povo do Senhor, em sua capital.

Você poderia indagar: “Como é que pessoas que viveram debaixo do reino justo e bondoso do Rei Jesus poderiam voltar-se contra Ele, sendo levadas a crer que poderão ter sucesso em sua rebelião?” Mas, você deve se lembrar do fato de que, durante todo o milênio, Satanás estará amarrado e as pessoas terão de seguir as leis do reino de Deus. Ao mesmo tempo em que estiverem obedecendo ao nosso Senhor, muitos preferirão não aceitar a graça salvadora de Deus, e Ele não forçará ninguém a receber ao Salvador. Assim sendo, no fim do reino milenar, evidentemente um imenso número não terá confiado em Cristo quanto à sua salvação. Então, quando Satanás reaparecer, com outra ilusão – a grande

mentira – toda aquela gente terá a oportunidade de revoltar-se. Eles terão o privilégio de exercer seu direito de escolha.

Essa rebelião será de escala mundial e crescerá até ao ponto em que Satanás lançará diretamente as suas forças contra o acampamento do povo de Deus. Entretanto, Deus enviará juízo de fogo contra os rebeldes e estes serão consumidos. Satanás, seu chefe, será lançado para sempre no lago de fogo, juntamente com a besta e o falso profeta (que lá já se encontrarão), para sofrer as consequências de sua rebeldia.

O Grande Trono Branco do Julgamento

Após essa última rebelião satânica, chegará o tempo do juízo final. Aqueles serão momentos espantosos – uma convocação à presença da

O JULGAMENTO FINAL

O Julgamento Final terá início logo após o Milênio. O Apocalipse mostra que, terminados os mil anos, Satanás será temporariamente solto, e sairá a seduzir as nações, buscando induzi-las a se revoltarem contra o Cristo de Deus. Mas eis que sairá fogo do céu, e destruirá por completo os que se houverem levantado contra o Senhor (Ap 20.7-10).

Em seguida, terá início o Julgamento Final, que o Livro de Apocalipse descreve de forma vívida (Leia Apocalipse 20.11-15).

Objetivos do Julgamento Final

Tem o Julgamento Final vários objetivos, conforme revelam-nos as Sagradas Escrituras:

1. **Mostrar que a justiça de Deus deve ser observada e acatada por todos.** Quando intercedia por Sodoma e Gomorra, indaga Abraão do Senhor: “Não faria justiça o Juiz de toda a terra?” (Gn 18.25). Esta mesma pergunta é feita ainda hoje por milhões de seres humanos inconformados com a situação a que este mundo chegou. No Julgamento Final, contudo, mostrará Deus que a sua justiça haverá de prevalecer de forma absoluta, tanto sobre os vivos como sobre os

que já tiverem morrido. Nosso Deus não compactua com a impunidade.

2. **Punir os que rejeitaram a Cristo Jesus e sua tão grande salvação.** Os que aceitam a Cristo Jesus são automaticamente justificados pela fé diante de Deus. Todavia, aqueles que rejeitam a sua justiça, hão de ser lançados no lago de fogo (Jo 16.8-11). Jamais entraremos nos céus fiados em nossa justiça que, aos olhos de Deus, não passa de trapos de imundície (Is 64.6).
3. **Destruir a personificação do mal.** Afiança Paulo aos irmãos de Corinto que iremos julgar os anjos: “Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?” (1 Co 6.3). O apóstolo refere-se, logicamente, aos anjos que acompanharam o ungido querubim em sua estúpida rebelião contra Deus; aos tais reservou o Senhor o lago de fogo (Mt 25.41). E, assim, estará sendo destruída, de uma vez por todas, a personificação do mal. Aliás, Satanás há de ser lançado no eterno tormento antes mesmo da instauração do Julgamento Final (Ap 20.10-12).

majestade de Deus, o justo juiz. Todos aqueles que morreram sem aceitar a salvação oferecida por Deus ressuscitarão para colocar-se diante do grande Trono Branco (ver Apocalipse 20.11-15). Conforme você deve se lembrar, todos aqueles que morreram em Cristo já terão ressuscitado por ocasião do arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.13-17), ou da “primeira ressurreição” (Ap 20.6).

Aqueles que estiverem diante do grande Trono Branco serão julgados com base em suas obras, e será verificado se os seus nomes estão alistados no Livro da Vida. Mas, visto que toda aquela gente morreu sem aceitar a salvação de Deus, seus nomes não se encontrarão no Livro da Vida. Baseado na perfeita e estrita justiça, cada incrédulo receberá a sentença do confinamento eterno no Lago de Fogo. Tal banimento não será apenas para o fogo eterno, pois aquele também será um lugar de trevas e de horror. O Senhor Jesus referiu-se a esse horror, indicando que ali as pessoas chorariam e rangeriam os dentes (ver Mateus 8.12; 13.42; 22.13; 24.51; 25.30). Dessa forma, portanto, Deus porá fim ao mal na Sua criação, banindo-o para sempre.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___10.41 Embora vivendo sob o justo e glorioso reinado de Cristo, ao final do Milênio muita gente não terá confiado Nele quanto à sua salvação, e juntar-se-á a Satanás na revolta contra o Senhor.
- ___10.42 Quando, em sua última rebelião, Satanás lançar as suas forças diretamente contra o acampamento do povo de Deus, o Senhor enviará juízo de fogo e os rebeldes serão consumidos.
- ___10.43 Ao fim, Satanás será lançado para sempre no lago de fogo, juntamente com a besta e o falso profeta, que lá já estarão.
- ___10.44 Diante do Grande Trono Branco comparecerão aqueles que morreram sem aceitar a salvação oferecida por Deus.
- ___10.45 Os que creram em Cristo e foram salvos por Ele também serão julgados perante o Trono Branco.

TEXTO 7

A NOVA CRIAÇÃO

O apóstolo Pedro, ao escrever sobre a presente ordem de coisas no mundo, diz que aquelas que aqui existem serão consumidas pelo fogo. A terra passará por uma renovação (mudança, transformação), por meio das chamas (ver Isaías 65.17; 2 Pedro 3.7). Entretanto, segundo diz o mesmo apóstolo, após essa tremenda destruição, devemos esperar por “novos céus e nova terra, em que habita a justiça” (2 Pe 3.13). Destarte, finalmente Deus conduzirá o Seu povo leal a essa gloriosa e eterna criação.

Embora o milênio seja uma era áurea, os crentes serão levados a um ambiente ainda superior a isso: a era em que Deus Pai tornar-se-á tudo para todos. Por ocasião dessa nova criação, Deus estabelecerá Sua residência na terra. A cidade que o Senhor terá preparado desafia qualquer tentativa de descrição (ver 1 Coríntios 2.9,10). Ela será bela, acima de tudo que já tenhamos contemplado (ver Apocalipse 21 e 22).

A vida eterna, conforme alguém já observou, não é algo destituído de mudanças ou variedade, e nem Deus haverá de retirar-se de cena, quando o Seu programa tiver sido completado. Ele é o Deus dos vivos, e haveremos de ser semelhantes a Ele! Deus criou um vastíssimo universo, que parece encontrar-se em um estado de contínua renovação. Na era vindoura da eternidade, nós, que agora vemos apenas um indistinto reflexo da realidade das coisas, dispostemos de toda a eternidade para estudar as maravilhas dessa criação divina em eterna progressão (ver 1 Coríntios 13.12). Entretanto, desde agora podemos unir as nossas vozes ao cântico dos anciãos, em derredor do trono de Deus, enquanto O louvamos:

“Digno és, Senhor e Deus, de receber a glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas”
(Ap 4.11).

Podemos contemplar novamente o desenrolar da história, seguindo do ponto em que os anjos disseram que Jesus voltaria a este mundo (ver Atos 1.11). Tanta coisa já aconteceu! Tantas profecias da Bíblia já tiveram cumprimento. Os eventos têm impulsionado a humanidade para a frente, até ao momento em que ora nos encontramos: estamos às

vésperas da última fase do programa traçado por Deus. Regozijemo-nos, pois estamos cada vez mais perto do dia de nossa redenção final! Nunca devemos nos olvidar de que a nova criação aguarda por nós, onde Jesus será o Rei! Prometeu-nos Ele: “Eis que presto venho. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (Ap 22.7). Nós, os remidos do Senhor, respondemos: “Amém. Ora vem, Senhor Jesus!”.

Chegando à conclusão deste estudo, conservemos em mente que há um grande valor ético no estudo da Palavra de Deus, sobretudo nos seus aspectos proféticos:

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele (Cristo) tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” (1 Jo 3.2,3, grifo do autor).

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___10.46 Conforme lemos em Isaías 65.17e 2 Pedro 3.7,13, a terra será consumida pelo fogo, mas os salvos devemos esperar por “novos céus e nova terra, em que habita a justiça”.
- ___10.47 Embora o milênio seja uma era áurea, os crentes serão levados a um ambiente ainda superior a isso: a era em que Deus Pai tornar-se-á tudo para todos.
- ___10.48 Na era vindoura da eternidade, nós, que agora vemos apenas um indistinto reflexo da realidade das coisas, disporemos de toda a eternidade para estudar as maravilhas da criação divina em eterna progressão.

REVISÃO DA LIÇÃO

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___10.49 As Escrituras indicam que o retorno do Senhor inclui dois aspectos: a vinda para os crentes, chamada revelação, e a vinda com os crentes, chamada arrebatamento.

- ___10.50 A recomendação das Escrituras aos crentes, enquanto aguardam a bem-aventurada esperança, é que estejam alertas, vivendo de modo piedoso e sóbrio na era presente.
- ___10.51 O período de 70 anos do cativeiro babilônico corresponde ao período de 490 anos em que os judeus falharam em observar o ano sabático.
- ___10.52 O Anticristo firmará um acordo com Israel, que trará paz e prosperidade ao mundo durante toda a septuagésima semana de Daniel.
- ___10.53 As Escrituras indicam que, na metade da septuagésima semana, o anticristo romperá o seu acordo com Israel, violará o santo templo de Jerusalém, deificará a si mesmo e exigirá ser adorado, sob pena de morte.
- ___10.54 Os capítulos seis, oito, nove, quinze e dezesseis do livro de Apocalipse descrevem a crescente ira de Deus, que será descarregada contra o reino do “príncipe que virá”, durante última semana de Daniel, isto é, a Grande Tribulação.
- ___10.55 A linguagem figurada de Apocalipse 14.19, descrevendo a vindima das uvas da terra, significa que chegará o tempo quando Deus imporá o julgamento final às pessoas que O tiverem rejeitado.
- ___10.56 Embora vivendo sob o justo e glorioso reinado de Cristo, ao final do Milênio muita gente não terá confiado Nele quanto à sua salvação, e juntar-se-á a Satanás na revolta contra o Senhor.
- ___10.57 Conforme lemos em Isaías 65.17 e 2 Pedro 3.7,13, a terra será consumida pelo fogo, mas os salvos devemos esperar por “novos céus e nova terra, em que habita a justiça”.

Assinale com “X” a alternativa correta

- 10.58 A bem-aventurada esperança dos crentes envolve:
- ___a) o livramento da vindoura ira de Deus.
- ___b) o privilégio de ver o Senhor.
- ___c) a transformação segundo a imagem de Cristo.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

- 10.59 Dos acontecimentos profetizados em Daniel 9.24-27; Isaías 11.11,12; Jeremias 16.14-16; Amós 9.14,15 e Mateus 24.15, ainda não tiveram cumprimento os seguintes:
- ___a) a vinda do Anticristo, o “príncipe que virá”, e o seu pacto com o povo judeu.
 - ___b) a destruição da cidade santa e do templo, pelo povo do príncipe vindouro.
 - ___c) o fim de Israel como nação soberana.
 - ___d) o retorno definitivo dos judeus à sua terra e o reflorescimento de Israel.
- 10.60 A profecia de Daniel 9.24 refere-se a um período de 490 anos, quando teriam lugar vários acontecimentos envolvendo os judeus e a cidade de Jerusalém. Esses acontecimentos têm por objetivo:
- ___a) extinguir a transgressão e dar fim aos pecados.
 - ___b) expiar a iniquidade e trazer justiça eterna.
 - ___c) a unção do Santo dos Santos.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 10.61 São propósitos do reino milenar de Cristo:
- ___a) exaltar a Cristo e manifestar o Reino de Deus na sua plenitude.
 - ___b) mostrar que este mundo pode ser administrado com justiça e equidade.
 - ___c) cumprir as profecias bíblicas concernentes aos descendentes de Davi.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

Coluna “A”

- ___10.62 Um corpo imortal, imperecível, que substituirá o corpo físico que agora temos, no momento do arrebatamento.
- ___10.63 retorno de Jesus com o Seu povo, a fim de estabelecer o Seu reino.
- ___10.64 O retorno de Jesus para os Seus, a fim de levá-los ao céu.

___10.65 Onde Jesus julgará as obras dos salvos e os recompensará por elas.

Coluna "B"

- A. Tribunal de Cristo.
- B. Corpo glorificado.
- C. Revelação de Jesus Cristo.
- D. Arrebatamento.